



**Jornalista valorizado,
Imprensa reconhecida!**

NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2023-2024



Os jornalistas brasileiros têm enfrentado, nos últimos anos, obstáculos e problemas sem precedentes. Entre eles, uma pandemia, que tanto acelerou a transformação do setor, quanto **afetou os jornalistas na saúde física, emocional e mental**, onde o Brasil registrou um alto número de mortes e foi considerado como recordista mundial de falecimentos de profissionais de imprensa.

Vivemos em um mundo onde **um celular na mão transforma anônimos em celebridades mundiais em minutos e onde assistimos a propagação descontrolada das Fake News (as famosas notícias falsas)** e as profundas e aceleradas transformações das comunicações no âmbito da sociedade. Face a esta nova realidade mundial nunca foi tão importante que houvesse um jornalismo sério, competente e dinâmico.

Nós, **Jornalistas**, temos a função profissional de trazer, com credibilidade, a notícia de qualidade para a sociedade de forma independente e plural e tendo por base uma tríade composta pela luta pela democracia, pelo estado de direito e por uma imprensa livre.

Cabe ressaltar que a digitalização da economia e do trabalho acelerou ainda mais durante o período da pandemia, **trazendo novos desafios não apenas às empresas jornalísticas, mas também aos jornalistas**. No âmbito econômico e financeiro observamos que houve uma crescente perda de poder aquisitivo. Hoje, um jornalista precisa de dois ou mais empregos para poder manter um nível de vida mínimo aceitável. Segundo dados do **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE**, Porto Alegre ocupou a segunda posição entre as capitais com maior custo da cesta básica em maio 2023.

O jornalismo foi desvalorizado pelo fim do reconhecimento formal do diploma, que permite que pessoas não qualificadas possam desempenhar funções fundamentais ao bom jornalismo.

O **Sindicato de Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul – SindJoRS** está entre os 2,5% dos sindicatos brasileiros que completam 80 anos de existência e, ao longo destas 8 décadas, sou a terceira mulher a ocupar o posto de presidenta, o que faz com que meu olhar para esta temática seja diferenciado.

Importante ressaltar que as mulheres, apesar de serem maioria entre os jornalistas no Brasil (57,8%, segundo dados da **Federação Nacional de Jornalistas**

- **FENAJ**) continuam recebendo menos que os homens, com menos acesso e possibilidade de ascensão a cargos de chefia e foram os principais alvos dos ataques e violências sofridos pelos jornalistas e pela imprensa em 2022, além de terem sido as mais penalizadas durante a pandemia.

Na atualidade, estamos em um mundo pós pandêmico, porém os efeitos do confinamento durante a grave crise global do Covid-19 deixaram cicatrizes abertas no ambiente de trabalho e nos profissionais em geral e se fazem sentir em todos os setores de atividade, e os jornalistas não são uma exceção. Cada dia mais observamos o impacto no dia a dia da força de trabalho mundial de temas como: stress; síndrome de burnout, depressão e ansiedade e a pandemia do Covid-19 somente veio a agravar a questão da saúde mental das trabalhadoras e dos trabalhadores como da sociedade de uma maneira geral.

Dados da **Organização Mundial da Saúde (OMS)** no seu Informe Mundial de Saúde, 2022, alertam que os casos de depressão e ansiedade aumentaram 25% no primeiro ano da pandemia Covid-19. Face a nova realidade econômica mundial, e tendo em mente o pleno exercício da atividade profissional, acreditamos que ao pautar o tema de saúde mental e qualidade de vida para as e os profissionais de comunicação em nossa negociação ganhamos todos. Para os profissionais representa estabilidade, segurança e vai além do desenvolvimento meramente profissional. Envolve elementos importantes tais como as relações de trabalho, familiares e sociais. Para as empresas o assunto é um diferencial competitivo de médio e longo prazo, pois o tema da saúde mental dos trabalhadores vem causando perdas econômicas e financeiras significativas para as empresas, governos e toda a sociedade. Por isto, perseguir bem-estar e qualidade de vida dos seus funcionários significa ganhos em produtividade e estabilidade o que reverte diretamente e positivamente nas finanças das empresas de comunicação.

Um tema muito importante também, **para nós do SindJoRS**, é o crescente número de denúncias de nossos jornalistas associados referente à violência e ao assédio moral no local de trabalho. Para nós, estas práticas são inaceitáveis e vem ocasionando danos físicos, psicológicos, econômicos e atingem a autoestima, a autodeterminação, a evolução da carreira como também a estabilidade emocional das e dos jornalistas no exercício com dignidade e respeito de sua profissão.

Visando combater estas práticas consideramos de extrema importância os preceitos do **Convenio 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)** – esta norma foi encaminhada pelo atual governo para o Congresso Nacional para que seja ratificada, que assegura “o direito de todos a um mundo do trabalho livre de violência e assédio” para que possamos assegurar o pleno exercício profissional, pois acreditamos veementemente que informação se constitui num bem público das sociedades e nos é assegurada pela Carta Magna brasileira.

A diretoria do SindJoRS vem para esta mesa disposta realmente a negociar e esperamos encontrar no patronato esta mesma vontade porque JORNALISTA VALORIZADO é IMPRENSA RECONHECIDA.